



Romarias *in lives*: ciberdevoções e santuários virtuais em tempo de pandemia

Pilgrimages in lives:
cyber-devotions and virtual sanctuaries in time of pandemic

Magno Francisco de Jesus Santos*

Resumo

Em 2019 o mundo se viu diante de um cenário desafiador, com a eclosão da pandemia do coronavírus (Covid-19) e a implementação de políticas públicas voltadas para a reclusão da população. Diante disso, emergiu uma reorientação da prestação de serviços e das práticas de sociabilidades, inclusive, com forte impacto no âmbito religioso. Este artigo tem como escopo o uso da rede social *Facebook* no processo de informação e transmissão das celebrações em santuários católicos. Foram analisados os conteúdos de 92 santuários das Filipinas, Polônia, Vaticano, Itália, França, Espanha, Portugal, Bósnia-Herzegovina, México, Venezuela, Argentina e Brasil. O mapeamento do amplo número de santuários virtuais resulta em usos variados das redes sociais nas transmissões de celebrações, com a construção de novas práticas romeiras e redefinição dos deslocamentos sagrados.

Palavras-chave: Romarias. Santuários virtuais. Ciberdevoções.

Abstract

In 2019 the world was faced with a challenging scenario, with the outbreak of the coronavirus pandemic (Covid-19) and the implementation of public policies aimed at secluding the population. In view of this, a reorientation of service provision and sociability practices emerged, including, with a strong impact in the religious sphere. This article aims to use the social network Facebook in the process of informing and transmitting celebrations in Catholic shrines. The contents of 92 sanctuaries in the Philippines, Poland, the Vatican, Italy, France, Spain, Portugal, Bosnia and Herzegovina, Mexico, Venezuela, Argentina and Brazil were analyzed. The mapping large number of virtual sanctuaries results in varied uses of social networks in broadcasting celebrations, with the construction of new religious practices and redefinition of sacred displacements.

Keywords: Pilgrimages. Virtual sanctuaries. Cyberdevotions.

Artigo submetido em 16 de abril de 2020 e aprovado em 22 de dezembro de 2020.

* Doutor em História pela UFF. Professor da UFRN. País de origem: Brasil. E-mail: magnohistoria@gmail.com

Introdução

Seis de março de 2020. Segunda semana da Quaresma. Nas ruas de São Cristóvão, adentravam as primeiras levas de romeiros, com passos lentos, sofridos pela longa caminhada. Emocionados, os romeiros subiam lentamente a “Colina Sagrada”,¹ no intuito de contemplar a veneranda imagem do Senhor dos Passos e de pagar as promessas. A cidade transvestia-se de luto, com flâmulas roxas, romeiros amortalhados e o dobrar fúnebre dos sinos. Entre missas, ofícios, caminhadas e procissões, a primeira capital de Sergipe reunia mais de cem mil devotos na maior romaria brasileira do período quaresmal.

A solenidade do Senhor dos Passos da cidade de São Cristóvão, Sergipe, é a celebração que abre o ciclo quaresmal de romarias no Brasil.² Esse ciclo é constituído por expressões devocionais com forte teor penitencial, atreladas às imagens da Paixão de Cristo, em diferentes cidades-santuários do país. Contudo, na semana posterior à romaria dos Passos na cidade de São Cristóvão, o país foi impactado pela eclosão da pandemia do Covid-19. Paulatinamente, as autoridades civis e religiosas passaram a instituir medidas de isolamento social, proibindo reuniões com grupos acima de dez pessoas, festividades e celebrações. Ações de restrição que impactaram de imediato na Igreja Católica, principalmente, no tocante à realização das romarias. Afinal, como realizar a experiência romeira em tempos de pandemia? Como reinventar as celebrações? Como manter o contato do católico com a sua imagem devocional? O que mudou na conduta dos romeiros, em seus clamores no ciberespaço?

¹ Esse termo foi usado pelo arcebispo metropolitano de Aracaju, Dom João Costa, na homilia da missa do sábado, antes da Procissão do Depósito, para designar a cidade de São Cristóvão, que se localiza em uma colina às margens do rio Paramopama.

² Neste artigo, o ciclo da Paixão é constituído pelas romarias que ocorrem no período da Quaresma e Semana Santa, a saber: Senhor dos Passos de São Cristóvão (Sergipe), São José de Ribamar (Maranhão), Senhor dos Passos de Florianópolis, Senhor dos Passos de Imarú (Santa Catarina), Senhor dos Passos de Oeiras (Piauí), São Severino do Ramos (Pernambuco), Senhor Crucificado de Porto das Caixas (Rio de Janeiro), Santa Cruz de Monte Santo (Bahia) e Bom Jesus de Pirapora (São Paulo). Desse modo, incluímos devoções a santos que não estão associados à Paixão de Cristo, mas que tem suas festividades marcadas pela penitência. Não seguimos a classificação pensada por José Carlos Pereira, que também incluiu as romarias devotadas ao Cristo sofredor realizadas em santuários paulistas no dia seis de agosto (PEREIRA, 2005, p. 242).

O momento de grave crise social repercutiu diretamente no cotidiano dos santuários católicos. De um momento para outro, as ruas foram esvaziadas. Os santuários foram fechados. Os passos dos romeiros silenciados. A experiência romeira, marcada pelo deslocamento por estradas e rodovias, foi redirecionada, reinventada e o romeiro teve de ser reconectado ao sagrado por meio do uso das redes sociais. As tradições, tão caras às práticas devocionais, foram reinventadas.³ Neste sentido, em meio a esse processo de propagação da pandemia e de redefinição das práticas devocionais, torna-se necessário lançar um olhar para o tempo presente, pensar as experiências sociais no âmbito da história imediata, no calor dos acontecimentos.

O fulcro deste artigo é pensar as romarias por meio das *lives* nos santuários católicos virtuais, por meio do uso da rede social *Facebook* no processo de informação e transmissão das celebrações. Objetiva-se, portanto, analisar a adaptação das narrativas de fé, a partir dos comentários de devotos nas celebrações, especialmente, no tocante aos pedidos. É importante registrar que o uso das redes sociais pelos santuários não é uma novidade (HARTMANN, 2002; GOMES, 2001; FREIRE, 2017; SANTOS, 2015), nem tampouco, foi instituído no contexto de pandemia. Todavia, a partir da implementação de medidas de contingenciamento, o uso das redes sociais pelos santuários foi intensificado e, em muitos casos, passou ser a estratégia central na manutenção do contato com os fiéis.

Afinal, como os santuários estão sendo reinventados no âmbito do ciberespaço? Podemos pensar na institucionalização dos chamados ciber santuários? Para responder essas questões, foram consultados, ao todo, os conteúdos referentes a 92 santuários atrelados a devoções de grande apelo devocional no mundo e, particularmente, no Brasil. Com isso, buscou-se entender o processo de construção de tendências no universo católico de grande apelo devocional no uso das redes sociais.

³ Neste artigo, entendemos todas as tradições como invenções sociais. Desse modo, a transmutação de um santuário físico para a condição virtual é entendida como um processo histórico na dinâmica social (HOBBSBAWM, 2006).

A análise tem como cerne a rede social *Facebook*, por ser a mais utilizada pelos santuários elencados na pesquisa. Evidentemente, existem santuários que utilizam de outras redes de informação, como os *sites*, *Instagram* e *Youtube*. Contudo, somente os grandes santuários internacionais e nacionais possuem *sites* e muitos dos quais não foram usados nas transmissões das celebrações. O *Instagram*, na maioria das vezes, replica as publicações do *Facebook*, enquanto o *Youtube* exige dos santuários o número mínimo de inscritos para permitir as transmissões ao vivo.⁴ Com isso, esses outros recursos foram usados apenas como cotejo.

Foram inclusos os santuários atrelados às devoções das megaprocissões, ou seja, romarias que reúnem em apenas em um dia mais de um milhão de católicos, por meio da realização de impactantes procissões. Neste grupo, incluem-se o santuário do Nazareno Negro de Quiapo, nas Filipinas;⁵ Nossa Senhora do Rocio de Almonte, na Espanha;⁶ Nossa Senhora de Guadalupe, no México;⁷ Nossa Senhora Divina Pastora de Barquisimeto, na Venezuela,⁸ e Nossa Senhora de Nazaré de Belém, no Brasil.⁹ Esse primeiro grupo é constituído, portanto, pelas chamadas celebrações de massa.

Também foram inclusos santuários de ampla devoção internacional, como Nossa Senhora de Fátima e Bom Jesus de Matosinhos, em Portugal; Nossa Senhora da Esperança Macarena, em Sevilha e Nosso Senhor Jesus de Medinaceli, em Madrid, na Espanha; Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de La Salette e Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, na França; Nossa Senhora de Jasna Góra de Chetoschowa, na Polônia; Nossa Senhora de Medjugorje, na Bósnia-Herzegovina;

⁴ Exige-se o número mínimo de mil inscritos no canal para permitir a transmissão ao vivo. Muitos santuários iniciaram a campanha para que os devotos fizessem a inscrição. Com isso, o uso inicial das transmissões centrou-se no *Facebook*. A maior parte dos santuários criou o canal no *Youtube* durante a pandemia do COVID-19 e até o final da Semana Santa não havia chegado a mil inscritos.

⁵ A Procissão do Nazareno Negro de Quiapo nas Filipinas é realizada anualmente na festa do Batismo do Senhor, no dia 9 de janeiro. A procissão reúne mais de cinco milhões e meio de romeiros nas ruas de Manila.

⁶ A “Romería del Rocio”, acontece anualmente na “Ermita del Rocio”, nos arredores de Almonte, província de Huelva, região da Andaluzia. A romaria ocorre na madrugada de Pentecostes e reúne mais de um milhão de romeiros, que se deslocam para a localidade em carros puxados por bois. A Virgem do Rocio é conhecida como “La Blanca Paloma” e “La Reina de las Marismas”.

⁷ A festa de Nossa Senhora de Guadalupe acontece anualmente no dia 12 de dezembro na Cidade do México e reúne mais de dez milhões de devotos. É considerada a mais expressiva festa mariana do mundo.

⁸ A Procissão de Nossa Senhora Divina Pastora da Basílica Santuário de Santa Rosa ocorre anualmente no dia 14 de janeiro. O cortejo percorre o itinerário entre Santa Rosa e Barquisimeto e reúne mais de três milhões de romeiros. A imagem retorna ao santuário no sábado anterior ao Domingo de Ramos.

⁹ O Círio de Nazaré, em Belém do Pará, é a mais expressa manifestação católica do país. Realizado sempre no segundo domingo de outubro, a grande procissão chega a reunir mais de dois milhões de devotos.

Nossa Senhora do Loreto, na Itália; Basílica de São Pedro, no Vaticano; Nossa Senhora Aparecida, no Brasil e Nossa Senhora de Lujan, na Argentina. Nestes casos, são santuários com forte apelo devocional internacional, muitas vezes apropriados como símbolos nacionais e que já possuíam uma considerável inserção nas redes sociais. Tratam-se de ciber santuários que passaram a intensificar o uso das redes sociais, que passaram a ser o canal exclusivo de comunicação com os fiéis. Em âmbito nacional, busquei incluir diferentes tipologias de hierópolis.¹⁰ Foram considerados os santuários com grande estruturada midiática, como o do Divino Pai Eterno de Trindade (Goiás), Nossa Senhora Aparecida (São Paulo) e Nossa Senhora da Piedade de Caeté (Minas Gerais),¹¹ assim como santuários com ampla divulgação nas redes sociais, por meio de webtvs, como o de Nossa Senhora das Dores de Juazeiro do Norte e Bom Jesus da Lapa da Bahia.

Além disso, no intuito de entender a amplitude do uso das redes sociais e a dinâmica no processo de constituição dos ciber santuários, também foram inclusos centros de romarias que possuíam um incipiente uso das redes sociais ou que criaram suas páginas após a pandemia. Trata-se de um grupo heterogêneo, numeroso, que reúne centros de romarias das cinco regiões do país. São 74 santuários, incluindo os reconhecidos pela Igreja Católica (71) e alguns não-reconhecidos (03), mas que recebem considerável número de romeiros.

Para pensar acerca da inserção desses santuários nas redes sociais, torna-se necessário tensionar os aspectos metodológicos, utilizar a documentação produzida no âmbito virtual. Para o historiador contemporâneo, essa tem sido uma questão fulcral, que exige o repensar acerca do ofício, principalmente, no que tange ao processo de crítica documental. Busca-se, pois, discutir fontes produzidas instantaneamente, no terreno movediço da virtualidade, com poucas garantias de perenidade. Muitas postagens podem ser excluídas, assim como muitas

¹⁰ Neste artigo operacionalizo a concepção de hierópolis pensada por Zeny Rosendahl: “Define-se hierópolis ou cidades-santuários como centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço” (ROSENDAHL, 1996, p. 137).

¹¹ Os santuários do Divino Pai Eterno e de Aparecida são controlados pelos padres redentoristas. Ambos os santuários possuem canais de televisão por assinatura (TV Pai Eterno e TV Aparecida), além de uma estrutura midiática profissional na transmissão diária de todas as celebrações. O santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Caeté, também possui uma equipe midiática responsável pelas transmissões nas redes sociais e, no caso das principais celebrações também são transmitidas pelo canal católico TV Horizonte.

informações podem ser copiladas, sem situar o lugar original de produção. Diante disso, como possibilitar o exercício da crítica historiográfica pelos pares?

O cenário parece convergir para novos tempos. Contudo, é necessário lembrar que no ofício do historiador nunca houve uma garantia da perenidade dos acervos. Incêndios, enchentes e o descaso com os arquivos foram agentes que sempre dificultaram a apreciação historiográfica pautada no cotejo das fontes. A novidade, neste caso, é a aceleração da validade dos registros. A fonte é instantânea, volátil e parece diluir-se na imaterialidade do mundo digital. Assim, emerge a necessidade de pensar historicamente esse processo voraz de produção de narrativas no âmbito virtual e como essas narrativas contribuem para ressignificar as práticas sociais. A complexa dinâmica do tempo presente exige leituras de historiadores. O velho dilema de Janus, com uma face voltada para outrora, a outra voltada para o porvir, passa a exigir uma terceira face, voltada para o presente: um olhar para si.

A escrita da história do tempo presente, de acordo com François Bédarida, emergiu na década de setenta do século XX e caracterizou-se pelo

retorno vigoroso da história e da memória, uma busca ansiosa por identidade, a crise dos paradigmas das ciências sociais, enfim, um presente cheio de incertezas em relação a si mesmo que não sabia mais se iria desembocar em Prometeu ou em Pandora. (BÉDARIDA, 2006, p. 219).

Esse contexto da década de 70 do século XX, permeado de incertezas, descrito por Bédarida, apresenta-se também como um desafio para o tempo presente do segundo decênio do século XXI. Em tempos de pandemia, o futuro emerge como campo de incertezas, de possibilidades sombrias. É um cenário que, certamente, exige leituras diacrônicas, pautadas em pensar como outras experiências responderam a desafios similares, mas também exige do historiador uma reflexão acerca do nosso tempo. O que estamos criando? Quais caminhos começam a ser trilhados nessa nova realidade? Tentarei responder a essas questões, a partir da análise de duas dimensões: uma internacional, com santuários de forte apelo popular e que reúnem grandes massas de fiéis, muitas vezes,

originários de países diferentes. O segundo momento tenho como foco a realidade virtual brasileira, com a redefinição dos santuários brasileiros.

1 “Tende piedade de nós e do mundo inteiro”: romarias internacionais no mundo virtual entre quaresma e quarentena

27 de março de 2020. Cidade do Vaticano. Na Praça de São Pedro atipicamente vazia, caía uma leve chuva. O mundo católico atônito acompanhava os passos leves e sofridos do Papa Francisco em direção ao altar montado diante da Basílica. Sete tocheiros resistiam à chuva. De um lado, o ícone mariano, tido como uma das principais relíquias da Itália.¹² Do outro lado, o Cristo crucificado da Igreja de São Marcelo al Corso, uma imagem tida como milagrosa e protetora da cidade de Roma contra as pestes.¹³ Era a bênção extraordinária do *Orbi et Urbi*, com a indulgência plenária¹⁴ para os católicos que assistiam ao ofício religioso.

Em um mundo marcado pela reclusão, pela vivência da quarentena, o Papa falou do mundo doente, clamou pela confiança no sagrado. Nas palavras do Sumo Pontífice,

“Ao entardecer...” (*Mc* 4, 35): assim começa o Evangelho, que ouvimos. Desde há semanas que parece o entardecer, parece cair a noite. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: pressente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos. À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco. (FRANCISCO, 2020, p. 1).

Na homilia, o Papa Francisco clama para a unidade, para a condição humana em tempos de tempestades, na qual todos estão no mesmo barco. É um pedido de união, de reestruturação da condição humana. No entardecer na praça

¹² Trata-se do ícone *Salus Pópuli Rómani*, pintura atribuída a São Lucas e que se encontra na Basílica de Santa Maria Maior.

¹³ Após um incêndio na Igreja São Marcelo al Corso, no dia 23 de maio de 1519, os fiéis encontraram a imagem intacta entre os escombros, protegida por uma lamparina acesa. Com isso, teve início a devoção à imagem milagrosa, que levou à criação da Companhia do Santíssimo Crucifixo. Em 1522, Roma foi acometida por uma grande epidemia, denominada “A Grande Praga”. Apesar das proibições de saídas públicas, os fiéis saíram com a imagem em procissão pelas ruas de Roma, entre os dias 4 e 20 de agosto. Ao final, a praga teria sido eliminada (VATICAN, 2020).

¹⁴ Indulgência plenária, de acordo com o Código do Direito Canônico, é definido: “Cân. 992 — Indulgência é a remissão, perante Deus, da pena temporal, devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa; remissão que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições, alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica autoritativamente o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos” (SANTA SÉ, 1983, p. 177).

vazia, sob a chuva fina e insistente, as palavras papais pareciam encarnar a própria vida. O drama da quarentena parecia traduzir-se na presença solitária do religioso no principal centro do mundo católico, na bênção da indulgência plenária para todos os que o assistiam.

Se a Praça de São Pedro era marcada pelo vazio e silêncio ensurdecedor, as palavras do Sumo Pontífice ecoavam pelo mundo. Diferentes canais abertos e TVs católicas, além de *webtvs* e perfis das redes sociais transmitiam a celebração em tempo real. Em um mundo de situação-limite, em isolamento, o universo católico encontrava-se, em grande medida, reconectado ao seu centro, a Santa Sé. Nos comentários, das transmissões online, eclodiam os pedidos pelo fim da pandemia, pela misericórdia divina para o mundo inteiro. Pedidos para que suas respectivas nações fossem libertas da pandemia, a partir das gotas de chuva que escorriam pela imagem do crucificado.

De alguma forma, tais pedidos elucidam uma ideia de comunidade católica, ou seja, a religião pensada em uma perspectiva de universalidade. Contudo, é necessário pensar como outros santuários internacionais se posicionaram no âmbito das redes sociais e quais comportamentos dos fieis emergiram neste cenário virtual. Além disso, é preciso discutir a institucionalização das ações litúrgicas de caráter extraordinário, que visavam combater a pandemia por meio da intervenção do sagrado.

Para realizar a seleção dos santuários internacionais levei em consideração aspectos discutidos por Zeny Rosendahl (2018) e Renata Siuda-Ambroziak (2015). No primeiro caso, considerei a dimensão do centro de romaria como hierópolis, a partir do poder aglutinador de devotos. De acordo com Zeny Rosendahl, “existem santuários de nível internacional, nacional, regional e local” (ROSENDAHL, 2018, p. 28). Neste sentido, considerei os santuários internacionais a partir da proveniência dos devotos, no intuito de incluir templos que recebem fiéis de diferentes países. Outra dimensão considerada foi a do quantitativo de fiéis que frequentam os santuários. Ao estudar os centros de romarias marianas, Renata Siuda-Ambroziak afirmou:

Os 10 mais importantes, maiores e mais frequentemente visitados santuários marianos do mundo são: Guadalupe (México); Lourdes (França); Monte Claro (Częstochowa, Polônia); Aparecida (Brasil); Luján (Argentina); Montserrat (Espanha); Medjugorje (Bosnia e Herzegovina); Copacabana (Bolívia); Caacupé (Paraguai); Chinquinquirá (Colômbia). (SIUDA-AMBROZIAK, 2015, p. 29).

Na indicação listada por Siuda-Ambroziak, foram considerados apenas os santuários marianos (ou seja, excluí importantes santuários internacionais cristocêntricos) e os que se enquadram nos cânones do turismo religioso. Neste sentido, ao selecionar os santuários considere aspectos como a inserção do espaço sagrado no mundo católico, a presença de peregrinos oriundos de diferentes países (inserção internacional) e a realização de celebrações de grande magnitude, incluindo as megaprocessões. Ao considerar esses aspectos, dois importantes santuários brasileiros foram incluídos neste primeiro grupo: Nazaré de Belém e Aparecida. Nesta análise, foram considerados os seguintes santuários virtuais:

Quadro I: Santuários virtuais internacionais

Santuário	Basílica	Cidade	País	Congregação	Acesso ¹⁵
Basílica Nazareno Negro de Quiapo	1987	Manila	Filipinas	Franciscanos	498 mil
Santuário Ermita Nossa Senhora do Rocio	-	El Rocio, Almonte	Espanha	Hermandad del Rocio	9,4 mil
Basílica Nossa Senhora de Guadalupe	1754	Cidade do México	México	Clero secular	27 mil
Basílica Maior de São Pedro	Imemorial	Cidade do Vaticano	Vaticano	Santa Sé	605 mil
Basílica Nossa Senhora de Jasna Góra	1906	Chestochowa	Polônia	Paulinos	58 mil
Santuário Nossa Senhora de Medjugorje	-	Medjugorje	Bósnia-Hergovina	Franciscanos	50 mil
Basílica Nossa Senhora de Lourdes	1926	Lourdes	França	Missionários Diocesanos Garaison	52 mil
Basílica Nossa Senhora de La Salette	1876	La Salette	França	Saletinos	14 mil

¹⁵ Este número refere-se às visualizações das postagens da Celebração da Paixão do Senhor, realizada às 15 horas, na Sexta-feira Santa de 2020 (10 de abril de 2020).

Santuário Nossa Senhora da Medalha Milagrosa	-	Paris	França	Vicentinos	-
Basílica Nossa Senhora da Esperança Macarena	1966	Sevilha	Espanha	Hermandad da Macarena	13 mil
Basílica Nosso Senhor Jesus de Medinaceli	1973	Madrid	Espanha	Capuchinhos	846
Basílica Nossa Senhora de Fátima	1954	Fátima	Portugal	Clero secular	64 mil
Basílica Nossa Senhora de Lujan	1930	Lujan	Argentina	Lazaristas	1 mil
Basílica Nossa Senhora Divina Pastora	-	Santa Rosa, Barquisimeto	Venezuela	Capuchinhos	7 mil
Santuário Basílica Santa Casa do Loreto	Imemorial	Loreto	Itália	Franciscanos	2,7 mil
Santuário Bom Jesus de Matosinhos	-	Matosinhos	Portugal	Clero secular	2,5 mil
Basílica Nacional Nossa Senhora Aparecida	1980	Aparecida	Brasil	Redentoristas	313 mil
Basílica Nossa Senhora de Nazaré	1923	Belém	Brasil	Barnabitas	9 mil

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os santuários elencados no Quadro I expressam realidades sociais bem distintas. No tocante ao reconhecimento eclesiástico, dos dezoito santuários internacionais, apenas quatro ainda não foram elevados a dignidade de basílica: os santuários de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, em Paris; Nossa Senhora do Rocio, em Almonte; Bom Jesus de Matosinhos, em Portugal e Nossa Senhora de Medjugorje. No caso de Medjugorje, a não elevação pode ser entendida como resultante das dificuldades de reconhecimento das aparições marianas dos anos 80 por parte da Santa Sé, apesar de ocorrerem grandes peregrinações internacionais.

Já em relação ao Santuário de Nossa Senhora do Rocio, a ermida edificada em uma pequena povoação do município de Almonte, província de Huelva, na região da Andaluzia, possui outras ações de reconhecimento por parte da Santa Sé,

como a visita do Papa João Paulo II, nos idos de 1992, a coroação canônica da imagem da Virgem do Rocio em 1919.¹⁶

No caso do Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, em Paris, é um caso impar no âmbito dos santuários marianos, pois foi a primeira aparição mariana contemporânea reconhecida pela Igreja Católica e tornou-se modelo das aparições que ocorreram nos posteriores, como o de Nossa Senhora de Sion, em Roma (1842), La Salette (1846), Lourdes (1858), Gietzwald (1877) e Fátima (1917). Portanto, o reconhecimento papal das aparições da *Rue du Bac*, pode ser entendido como um dos principais instrumentos de fomento às peregrinações ao santuário mariano.

Outra dimensão que pode ser observada em relação Quadro I é no tocante ao predomínio de ordens religiosas no controle dos espaços sagrados. Onze santuários estão sob a administração do clero regular, cinco pelo clero secular e duas por irmandades. Os dois casos de controle das irmandades são da Espanha, país no qual as práticas devocionais estão amplamente vinculadas às irmandades leigas. No caso das basílicas administradas pelo clero secular, observa-se que São Pedro, além de ser um importante santuário internacional, também exerce a função de catedral diocesana de Roma. Essa centralidade também se faz presente em relação aos santuários de Fátima, Guadalupe e Lourdes, nos quais mesmo não sendo catedrais, estão fortemente vinculadas a presença do bispado.

No tocante aos números de acessos às transmissões das celebrações da Paixão de Cristo nas páginas dos santuários virtuais, é perceptível uma grande variação. Três santuários tiveram mais de cem mil visualizações: a Basílica de São Pedro, no Vaticano; a Basílica do Nazareno Negro de Quiapo, nas Filipinas e a Basílica Nacional de Aparecida, no Brasil. São três casos que apresentam elementos particulares: exercem grande centralidade devocional em seus países, já possuíam

¹⁶ Entre os santuários internacionais elencados, foram coroadas canonicamente as seguintes imagens marianas: Chestochowa (1717, 1910 e 2005), Lourdes (1876), Lujan (1887), Guadalupe (1895), Rocio (1919), Loreto (1920), Aparecida (1930) e Macarena (1964). Além disso, muitos dos santuários marianos foram agraciados com a “Rosa de Ouro”, entregue pelo papado no quarto domingo da Quaresma, na celebração do *Laetere*. Os santuários que receberam a Rosa de Ouro foram: Aparecida (1967, 2007 e 2017), Chestochowa (1979, 2006 e 2016), Fátima (1965, 2010 e 2017), Guadalupe (1966 e 2013), São Pedro (1369 e 1634), Lourdes (1877 e 2004), Luján (1982), Loreto (2000), Sameiro (2004) e a Basílica da Natividade (1964).

uma rede de divulgação das celebrações pelas redes sociais nos momentos anteriores à pandemia e apresentam um amplo engajamento de inserção nas redes sociais, com inúmeras postagens ao longo do dia. Como Atilio Hartmann assevera “e a eficácia das mídias para gerar fidelidade e adesão a um processo religioso comunitário que parece ser imprescindível para a construção de ‘sentidos que façam sentido’.” (HARTMANN, 2002, p. 3).

Contudo, esses dados não implicam no número total de visualizações na sociedade. Nos três casos, as celebrações foram transmitidas por diferentes redes sociais, além de contarem com transmissões por canais de televisão próprios e leigos. Além disso, muitas páginas de paróquias retransmitiram as celebrações, contribuindo para a maior propagação dos referidos centros de romarias. Neste sentido, o impacto dessas celebrações no cenário internacional deve ter sido bem mais significativo, considerando tais aspectos e as ações posteriores, como os compartilhamentos.

Cinco santuários virtuais tiveram suas celebrações com o número entre vinte e setenta mil visualizações: Fátima, Jasna Góra, Lourdes, Medjugorje e Guadalupe. No caso, são centros marianos de romarias, reconhecidos por suas inúmeras peregrinações internacionais e ampla inserção no âmbito do turismo religioso. Além disso, os templos em questão são tidos como ícones maiores do catolicismo em seus respectivos países: Portugal, Polônia, França, Bósnia-Herzegovina e México. Os quatro primeiros santuários tiveram visualizações superiores a cinquenta mil, enquanto o de Guadalupe ficou com aproximadamente vinte e sete mil.

Apesar de contarem com números de visualizações similares, os referidos santuários apresentam características bem peculiares. Dois deles estão amplamente inseridos na questão do turismo religioso internacional e são acompanhados por devotos de diferentes continentes. Lourdes e Fátima não representam apenas o catolicismo nacional, mas podem ser vistos como alguns dos

mais notáveis santuários de apelo internacional. Um sinal disso é o grande número de igrejas devotadas a Nossa Senhora de Fátima e de Lourdes em vários países do mundo. As cidades no entorno dos dois edifícios religiosos são hierópolis altamente complexas, constituídas por todo um aparato para a recepção de peregrinos e turistas, com lojas, restaurantes e hotéis. São cidades que vivem a partir de seus santuários. Medjugorje, apesar da cautela da Santa Sé no processo de reconhecimento das aparições de Nossa Senhora da Paz, também se constitui como um santuário mariano de forte apelo internacional, difundido no contexto de declínio político do bloco de países socialistas. Após a Guerra da Bósnia e a dissolução da Iugoslávia, as peregrinações foram intensificadas, transformando o pequeno vilarejo bósnio em uma das principais hierópolis europeias.

A “Insigne y Nacional Basílica de Santa María de Guadalupe”, na cidade do México, constitui um santuário internacional, com maior difusão nos países da América Latina, territorialidade que tem como patrona a “Virgem Morena”. Portanto, se trata de um santuário que exerce grande centralidade entre os mexicanos e os povos hispânicos do continente americano. A celebração foi transmitida no âmbito do *Facebook* pela página do santuário, assim como da Conferência do Episcopado Mexicano. Trata-se de um santuário com ampla inserção nas redes sociais, destacando-se pelas inúmeras *lives* realizadas ao longo do dia.

A Basílica de Nossa Senhora de Jasna Góra (ou Monte Branco), em Chestochowa, na Polônia, é um santuário internacional com forte devoção nos países da Europa Oriental. Contudo, a maior centralidade devocional ocorre no âmbito nacional. É o grande santuário da Polônia, com o seu ícone mariano no qual a Virgem aparece enegrecida e com cicatrizes na face. Dos cinco santuários virtuais que tiveram mais de dez mil visualizações, é o que tem menor atuação nas redes sociais, com a transmissão de poucas celebrações em *lives*. A maior atividade do perfil é marcada pela postagem de imagens do ícone.

Um elemento que também perpassa pelos cinco cibersantuários é o fato de os mesmos serem oriundos de aparições marianas ou de trajetórias miraculosas. Medjugorje, Fátima, Lourdes e Guadalupe são devoções que emergiram de aparições testemunhadas por videntes: Mirjana Dragicevic e Ivanka Ivankovic, em 1981; os três pastorinhos de 1917, Bernardette Soubirous, em 1858 e Juan Diego, em 1531. Jasna Góra é uma *Hodegetria* conhecida como ícone da resistência polonesa, com a cicatriz na face que seria resulta de um ataque dos invasores Hussitas em 1430. Ressalta-se também que os cibersantuários com maior número visualizações das celebrações da Sexta-Feira Santa, estão localizados em países com grande população católica, notadamente Brasil e México, onde estão as duas maiores comunidades católicas do mundo; Filipinas, com a maior população católica da Ásia e terceira maior do mundo; Itália, França, Polônia e Espanha, países europeus que estão entre as dez nações com maior número de católicos no mundo.

Nove cibersantuários tiveram suas celebrações com menos de vinte mil visualizações: La Salette, Esperança Macarena, Rocio, Nazaré, Divina Pastora, Loreto, Matosinhos, Luján e Medinaceli. Desse grupo, o Santuário de Nazaré em Belém do Pará é o que possuía maior inserção nas redes sociais, com vasta programação por meio de *lives* e divulgação das atividades prévias do Círio de Nazaré, celebrado no mês de outubro. Além disso, o santuário também possui um canal de televisão, a TV Nazaré, que transmite as celebrações principais do santuário. Possivelmente, essa inserção na tv aberta possa ser entendida como uma das causas do número de visualizações relativamente baixo, se comparado com outros centros de romarias.

Sobre os demais cibersantuários é importante registrar que a atividade nas redes sociais, nas transmissões das celebrações por meio de *lives* é uma experiência recente, estimulada pela propagação da pandemia do novo coronavírus e da adoção de medidas de restrição do uso dos espaços públicos por parte do poder civil. Neste sentido, mais do que uma intensificação do uso das redes sociais, ocorreu o uso emergencial, no intuito de possibilitar a manutenção do contato do clero com os

fiéis. Um exemplo disso é o baixo número de inscritos na página do Santuário de Lujan no *Youtube* tem pouco mais de mil inscritos, número atingido apenas nas semanas posteriores à pandemia.

É importante ressaltar que em dois desses cibersantuários as imagens devocionais não se encontravam em seus respectivos templos: a Divina Pastora da Basílica de Santa Rosa, que tinha sido transferida na grande procissão de 14 de janeiro para a cidade Barquisimeto e Nossa Senhora do Rocío, que tinha sido levada no Traslado para a cidade de Almonte, no dia 19 de agosto de 2019, em celebração que ocorre a cada sete anos. No primeiro caso, a imagem da Divina Pastora deveria retornar para o seu templo em procissão no sábado, véspera do Domingo de Ramos. Esse cortejo ocorreu sem participação dos fiéis. No caso do Rocío, o Traslado de retorno deveria ocorrer no dia 23 de maio, uma semana antes da chamada “Romería do Rocío”, em Pentecostes. A irmandade já anunciou que ambas as celebrações foram canceladas e a imagem permanecerá em Almonte até o final das medidas de contingenciamento. No caso da Basílica de Nosso Senhor Jesus de Medinaceli, a procissão da Semana Santa, principal atividade da irmandade, também foi cancelada. Nestes casos, as transmissões *online* tornaram-se medidas paliativas no intuito de impelir a permanência dos devotos em seus lares, ou como defende Pedro Gomes, os “templos são os próprios lares; os púlpitos são os aparelhos de televisão; o sinal da pertença ao grupo se expressa no consumo.” (GOMES, 2001, p. 5).

Em decorrência da dimensão internacional dessas devoções, ao longo das primeiras semanas de pandemia, foram efetivadas inúmeras consagrações e celebrações em caráter extraordinário, como a Bênção Apostólica *Urbi et Orbi* e a indulgência plenária com o Papa Francisco no dia 27 de março de 2020. Em uma ação que remetia às práticas devocionais do período da Guerra Fria,¹⁷ a Península Ibérica e suas ilhas foram consagradas à Nossa Senhora de Fátima, em celebração realizada no dia 25 de março de 2020. Essa consagração, inicialmente, era

¹⁷ No período da Guerra Fria, a Igreja Católica realizou algumas celebrações de Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, seguindo as orientações das mensagens de Fátima (SANTOS, 2017).

destinada à Portugal, mas diante da propagação do vírus no território espanhol, a Conferência Episcopal Espanhola solicitou a inclusão do país.

No Domingo de Páscoa, 12 de abril, todos os sinos das igrejas italianas e espanholas dobraram momento de recitação do *Regina Coeli* pelo Papa Francisco. Na outra margem do Atlântico e no mesmo dia, os sinos das igrejas da América Latina também dobraram, mas por outro motivo: a Consagração da América Latina a Nossa Senhora de Guadalupe. A religiosidade católica em contexto de pandemia conciliava a tradição com o mundo midiático ou a “circulação global de imagens, sons e palavras religiosas fornece, portanto, o contexto mais amplo possível para compreender como as coisas chamadas de ‘religião’ se fazem presente no mundo.” (STOLOW, 2014, p. 154).

No âmbito da circulação de imagens pelo mundo virtual, cabe assinalar as postagens dos ciberdevotos nos perfis dos santuários. Postagens que visam, de alguma forma mostrar o engajamento, a permanência do vínculo, a conexão com o sagrado. Na Venezuela, o Domingo de Páscoa foi celebrado com o cortejo da imagem da Divina Pastora, em carro aberto, pelas ruas de Barquisimeto. No outro lado do mundo, nos arredores de Quiapo, o solitário devoto do Nazareno Negro foi a basílica para rezar diante do templo fechado.

Percebe-se que os cibersantuários internacionais adotaram uma postura de fortalecimento de seus perfis nas redes sociais como um instrumento de manutenção e ampliação do contato com os devotos. Se os romeiros não podem se deslocar aos santuários, as imagens sagradas são transportadas pelas ruas, ao encontro dos devotos. Caminhos cruzados que expressam os novos comportamentos de fiéis em tempos de pandemia, conforme pode ser observado nas Figuras I e II.¹⁸

¹⁸ Figura I: Passagem do Pastora Móvil pelo Arco da Pastora, na saída do vilarejo de Santa Rosa, na manhã do Domingo de Páscoa de 2020. Consultado em: 14/04/2020. Disponível em: <https://puntecorte.com/divina-pastora-cumplio-recorrido-por-las-calles/>. Figura II: Solitário devoto do Nazareno Negro rezando ajoelhado diante da Basílica do Nazareno Negro de Quiapo, na Semana Santa de 2020. Consultado em: 14/04/2020. Disponível em: <https://news.abs-cbn.com/news/04/07/20/cbcp-calls-for-tolling-of-bells-on-april-8-joining-in-ecumenical-prayer-amid-covid-19-crisis>.

Figuras I e II – O “Recorrido no Pastora Móvil” e o devoto solitário de Quiapo



Fonte: Dados da pesquisa.

As medidas de contingenciamento da população adotadas pelo poder público civil repercutiram diretamente no cotidiano dos espaços sagrados. Neste interim, as redes sociais forjam uma nova espacialidade e reaproximam os fiéis de seus santuários. Contudo, a aproximação virtual é complementada por ações que visam manter o contato devoto/imagem. Pelo viés clerical, com as saídas extraordinárias das imagens, deslocando-se pelos logradouros. Pelo lado dos devotos, buscando os templos, mesmo fechados, para efetivar os seus pedidos fisicamente próximos do sagrado.

2 “Mãos não podem se tocar, abraços não podemos dar, mas joelhos podem se dobrar”: novas práticas devocionais em cbersantuários brasileiros

19 de março de 2020. Dia de São José, padroeiro do Maranhão e da grande romaria de São José de Ribamar. Era também a primeira semana de implementação das medidas de isolamento social no Brasil, fato que exigiu do clero nacional a adoção de medidas emergenciais no sentido de atender às orientações das autoridades civis e de manter as atividades religiosas em seus respectivos templos. A semana dos festejos do patrono maranhense no âmbito da página do Santuário de São José do Ribamar é um caso elucidativo para a compreensão

acerca do processo de enrijecimento das medidas adotadas pela Igreja Católica no Brasil nas primeiras semanas de pandemia.

No dia 12 de março foi realizada uma caminhada com os devotos, na abertura do Ano Missionário de São José de Ribamar. No dia 17 de março, foi publicada a notícia que em decorrência da pandemia, as missas seriam celebradas na praça do santuário, mantendo um metro de distância entre as cadeiras. Finalmente, no dia 18, véspera da romaria, após a reunião entre o clero e as autoridades civis, foi publicada a nota sobre a condução da romaria:

O Santuário São José de Ribamar, em reunião conjunta com ministério público e com a secretaria de saúde do município de São José de Ribamar, visando a preservação da saúde e o não contágio pelo COVID-19 e pelo H1N1, altera a programação do encerramento do novenário de São José de Ribamar do dia 19 de março de 2020:

- 1- as missas não serão públicas, todas serão celebradas e transmitidas via internet e pela Rádio Educadora do Maranhão;
- 2- a imagem de São José de Ribamar ficará exposta ao público, em lugar alto e sem acessibilidade, na praça de São José, durante todo dia 19/03;
- 3- nos horários em que estavam marcadas as missas, serão dadas bênçãos de São José para os fiéis, bênçãos rápidas, breves e à distância;
- 4- a igreja permanecerá aberta durante todo o dia da festa para os romeiros, paroquianos e devotos poderem visitar e fazerem seus gestos pessoais de veneração. Mas não haverá aglomerações. (SÃO JOSÉ DO RIMABAR, 2020).

A volatilidade das ações no tocante à romaria de São José expressa de forma significativa o cenário de incertezas que permeou a sociedade brasileira ao longo da segunda quinzena de março de 2020. A COVID-19, que já vinha se alastrando pelo mundo, chegava ao Brasil e expunha os diferentes segmentos da sociedade a um pouco usual contexto de isolamento social. Afinal, como os santuários poderiam manter as suas atividades? Como seriam essas transmissões pela internet, principalmente, nos casos de santuários que ainda não possuíam perfis nas redes sociais, ou Pastoral da Comunicação atuante? Diante desse desafio, busquei observar a atuação dos cibersantuários brasileiros em perspectiva mais ampla, com o número elevado de centros de romarias, no intuito de mapear e constar a pluralidade de realidades e demandas. Observe-se o Quadro II:

Quadro II: Cibersantuários brasileiros

Santuário	Município	UF	Congregação	Canal virtual
Basílica Santuário Nossa Senhora de Nazaré	Belém	PA	Barnabitas	TV Nazaré, <i>Facebook</i> e <i>Youtube</i>
Santuário Diocesano Senhor do Bonfim	Bonfim, Natividade	TO	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Arquidiocesano São José de Ribamar	São José de Ribamar	MA	Solidários	<i>Facebook</i> e <i>Instagram</i>
Senhor dos Passos	Oeiras	PI	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Santa Cruz dos Milagres	Santa Cruz dos Milagres	PI	Clero secular	<i>Facebook</i> e <i>Youtube</i>
Santuário São Francisco das Chagas	Canindé	CE	Franciscanos	<i>Facebook</i> e <i>Youtube</i>
Santuário Nossa Senhora de Fátima	São Benedito	CE	Clero secular	<i>Facebook</i> e <i>Youtube</i>
Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores	Juazeiro do Norte	CE	Clero secular	Webtv Mãe das Dores e <i>Facebook</i>
Santuário São Francisco das Chagas	Juazeiro do Norte	CE	Capuchinhos	<i>Facebook</i>
Santuário Sagrado Coração de Jesus	Juazeiro do Norte	CE	Salesianos	<i>Facebook</i>
Santuário Bom Jesus do Horto	Juazeiro do Norte	CE	Salesianos	<i>Facebook</i>
Santuário Jovem Benigna	Santana do Cariri	CE	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Senhor do Bonfim	Icó	CE	Carmelitas	<i>Facebook</i>
Nossa Senhora dos Navegantes	Areia Branca	RN	Salesianos	<i>Facebook</i>
Santuário Nossa Senhora dos Impossíveis	Patu	RN	Sagrada Família	<i>Facebook</i>
Santuário Nossa Senhora da Graça	Florânia	RN	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Nossa Senhora das Vitórias	Carnaúba do Dantas	RN	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário de Sant'Ana	São Pedro do Potengi	RN	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário de Uruaçu	São Gonçalo do Amarante	RN	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário dos Santos Mártires	Natal	RN	Clero secular	<i>Facebook</i> e <i>Youtube</i>
Nossa Senhora da Apresentação	Natal	RN	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Santa Rita de Cássia	Santa Cruz	RN	Clero secular	<i>Facebook</i> e <i>Youtube</i>
Santuário Bom Jesus dos Navegantes	Touros	RN	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário da Penha	João Pessoa	PB	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Frei Damião	Guarabira	PB	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Frei Damião	João Joaquim do Monte	PE	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Santa Quitéria	São João da Mata	PE	-	<i>Facebook</i>
Santuário São Severino dos Ramos	Paudalho	PE	-	<i>Facebook</i>

Santuário Nossa Senhora da Conceição	Recife	PE	Redentoristas	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário do Santo Cristo	Ipojuca	PE	Franciscanos	<i>Facebook</i>
Sagrado Coração de Jesus	Palmares	PE	Clero secular	<i>Facebook</i>
Bom Jesus dos Navegantes	Penedo	AL	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Senhor dos Pobres	Mumbaça, Traipu	AL	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Santa Terezinha	Mata Grande	AL	-	<i>Facebook</i>
Bom Jesus dos Navegantes	Propriá	SE	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Divina Pastora	Divina Pastora	SE	Clero secular	<i>Facebook</i>
Senhor dos Passos	São Cristóvão	SE	Carmelitas	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Nossa Senhora Aparecida	Aracaju	SE	Clero secular	<i>Facebook</i>
Paróquia Nossa Senhora Aparecida	Nossa Senhora Aparecida	SE	Redentoristas	<i>Facebook</i>
Santuário Diocesano Santa Luzia	Santa Luzia do Itanhhy	SE	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário da Santa Cruz	Monte Santo	BA	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Senhor do Bonfim	Salvador	BA	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Bom Jesus dos Navegantes da Boa Viagem	Salvador	BA	Passionitas	<i>Instagram, Facebook e Youtube</i>
Santuário Santa Dulce dos Pobres	Salvador	BA	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Bom Jesus da Lapa	Bom Jesus da Lapa	BA	Redentoristas	<i>Webtv Bom Jesus, Facebook e Youtube</i>
Santuário Santa Cruz do Serrote	Sítio do Quinto	BA	Clero secular	<i>Rádio e Facebook</i>
Santuário do Convento da Penha	Vila Velha	ES	Franciscanos	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Nacional São José de Anchieta	Anchieta	ES	Jesuítas	<i>WebTV Anchieta, Facebook e Youtube</i>
Basílica Santuário Nossa Senhora da Penha	Rio de Janeiro	RJ	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Bom Jesus de Matosinhos	Paraíba do Sul	RJ	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Senhor Crucificado	Porto das Caixas, Itaboraí	RJ	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Bom Jesus de Matosinhos	Congonhas do Campo	MG	Orionitas	<i>Webtv Congonhas e Facebook</i>
Santuário Bom Jesus de Matosinhos	São João Del Rey	MG	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Bom Jesus de Matozinhos	Conceição do Mato Dentro	MG	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Bom Jesus do Livramento	Liberdade	MG	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Basílica Santuário Nossa Senhora da Piedade	Caeté	MG	Clero secular	<i>TV Horizonte, Facebook e Youtube</i>
Santuário Bom Jesus	Bacalhau	MG	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Bom Jesus do Manhumirim	Manhumirim	MG	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Nossa Senhora da Abadia	Romaria	MG	Clero secular	<i>Facebook</i>
Basílica Santuário	Aparecida	SP	Redentoristas	<i>TV Aparecida,</i>

Nacional Nossa Senhora Aparecida				<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Bom Jesus de Pirapora	Pirapora do Bom Jesus	SP	Redentoristas	<i>Facebook</i>
Santuário Basílica Bom Jesus de Tremembé	Tremembé	SP	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Bom Jesus dos Perdões	Perdões	SP	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Bom Jesus do Iguape	Iguape	SP	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário São Francisco Sant'Ana Galvão	Guaratinguetá	SP	Franciscanos	WebTV Franciscanos, <i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio	Paranaguá	PR	Redentoristas	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Bom Jesus da Cana Verde	Siqueira Campos	PR	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Senhor dos Passos	Florianópolis	SC	Clero secular	<i>Facebook</i>
Senhor dos Passos	Imaruí	SC	Clero secular	<i>Facebook</i>
Santuário Nossa Senhora do Caravaggio	Nova Veneza	SC	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Santa Paulina	Nova Trento	SC	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Nossa Senhora dos Navegantes	Porto Alegre	RS	Clero secular	<i>Facebook</i>
Basílica Santuário Nossa Senhora Medianeira	Santa Maria	RS	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Nossa Senhora do Caravaggio	Farroupilha	RS	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>
Basílica Santuário Divino Pai Eterno	Trindade	GO	Redentoristas	TV Pai Eterno, <i>Facebook e Youtube</i>
Santuário Diocesano Nossa Senhora da Abadia	Muquém, Niquelândia	GO	Clero secular	<i>Facebook e Youtube</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro II apresenta 76 ciber santuários brasileiros oriundos de centros de romarias. Não se trata de um número exaustivo, mas que busca investigar uma realidade plural, complexa e polifônica. São santuários das cinco regiões do país, com variados níveis de atuação no âmbito virtual. Excetuando-se os que estão localizados em capitais, pode-se aferir que todos os demais constituem algum tipo de hierópolis, ou seja, são espaços sagrados que de modo significativo mobilizam a vida econômica e social dos municípios onde estão situados.

Ainda no tocante à localização dos santuários, ressalta-se que a maior parte se encontra no espaço urbano. Apenas cinco constituem hierópolis rurais: Bonfim, no município de Natividade, Tocantins; Muquém, em Niquelândia, Goiás; Porto

das Caixas, em Itaboraí, Rio de Janeiro; além das capelas privadas de Santa Quitéria e São Severino do Ramos, em Pernambuco, que apesar da não participação clerical, realizam romarias. Outros santuários situam-se nos arredores dos núcleos urbanos: Jovem Benigna, Horto do Padre Cícero e os três santuários devotados a Nossa Senhora da Penha, situados em montanhas.

No âmbito topográfico, alguns dos santuários elencados podem ser considerados sacromontes, ou seja, espaços sagrados de inspiração europeia,¹⁹ construídos em elevações e que têm o percurso de acesso marcado pelas capelas que reconstituem os passos da Paixão ou as estações da via sacra. Nestes casos, a subida ao santuário transmuta-se em experiência de expiação dos pecados e de elevação espiritual. Os sacromontes brasileiros são: Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo, em Minas Gerais; Santa Cruz de Monte Santo, na Bahia; Nossa Senhora das Vitórias do Monte do Galo em Carnaúba do Dantas, Santa Rita em Santa Cruz, Santana do Monte em São Pedro do Potengi, Nossa Senhora dos Impossíveis de Patu e Nossa Senhora da Graça em Florânia, no Rio Grande do Norte.²⁰

Em relação ao processo de construção do ciberespaço sagrado pelos santuários, deve ser ressaltado que os principais centros de romarias no país já possuíam uma ampla inserção nas redes sociais e em canais de televisão.²¹ Nas hierópolis com grande poder de atração de romeiros, como Juazeiro do Norte e Bom Jesus da Lapa, as paróquias possuem pastorais da comunicação e das romarias amplamente estruturadas e criaram, a mais de dez anos, webtvs (TV Bom Jesus e WebTV Mãe das Dores). Nestes casos, os dois santuários já possuíam os ciberdevotos, que sem a necessidade de deslocamento, acompanhavam de seus

¹⁹ Os mais notáveis sacromontes portugueses são o Santuário Bom Jesus de Matosinhos e o Santuário Bom Jesus do Monte em Braga. Na Itália, ressaltam-se os nove sacromontes do Piemonte e da Lombardia: Varallo, Crea, Orta, Varesi, Oropa, Ossuccio, Ghiffa, Domodossola e Belmonte.

²⁰ Geralmente, os sacromontes são santuários devotados à Paixão de Cristo, com imagens do Cristo sofredor. No caso dos sacromontes portugueses, são santuários marianos edificadas em montanhas (assim como os santuários portugueses de Nossa Senhora do Sameiro e Nossa Senhora da Penha), mas o itinerário até o santuário é marcado pelas estações da Via Sacra.

²¹ No Brasil se destacam os seguintes canais católicos de televisão: Canção Nova, Século XXI, Evangelizar, Pai Eterno, Aparecida, Rede Vida, Horizonte, Nazaré, 3º Milênio, Imaculada Conceição. No primeiro domingo após as medidas de contingenciamento, a audiência desses canais foi duplicada. O destaque foi a TV Aparecida, quando a transmissão da Missa do Santuário obteve o terceiro lugar, superada apenas pela Rede Globo e SBT. Os canais católicos fazem transmissões de santuários como Aparecida, Divino Pai Eterno de Trindade, Nossa Senhora da Piedade de Caeté, Nossa Senhora de Nazaré de Belém, Bom Jesus da Lapa. Casualmente, transmitem a Missa do Padre Cícero da capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Juazeiro do Norte (dia 24 de cada mês) e uma missa semanal da basílica Nossa Senhora Medianeira.

lares as celebrações cotidianas e as grandes romarias.²² Neste sentido, o contexto de pandemia e de restrição da circulação por espaços públicos apenas redimensionou as atividades e aumentou o número de visualizações.²³ Além disso, o Santuário de Nossa Senhora das Dores passou a reprisar transmissões antigas, como a Coroa de Nossa Senhora das Dores, no intuito de complementar a agenda de celebrações sem a presença do público.

Contudo, a existência de pastorais da comunicação atuantes nas redes sociais não era predominante no âmbito dos santuários brasileiros. A maior parte dos santuários passou a usar o perfil no *Facebook* após a pandemia. O mesmo ocorreu em relação ou *Youtube*, com a campanha entre os romeiros para fazerem a inscrição em seus canais no intuito de atingir o número mínimo para possibilitar a realização de transmissões ao vivo. Desse modo, é comum encontrar casos nos quais o reitor do santuário é o responsável pela transmissão e celebração, como ocorre no Santuário Nossa Senhora Divina Pastora. Também não é difícil de encontrar casos que viraram *memes*, em decorrência da falta de traquejo com a inserção de filtros em momentos incomuns, como em algumas missas celebradas no Santuário Nossa Senhora Aparecida de Aracaju. Além disso, as *lives* resultaram em polêmicas, como a crítica de Dom Henrique Soares aos sacerdotes que seguravam o microfone no momento da consagração, com descuido para a liturgia.

Outra realidade comum é a ausência de perfil próprio do santuário nas redes sociais, com as transmissões ocorrendo por canais municipais ou diocesanos. Foram os casos de Santa Cruz de Monte Santo, Senhor do Bonfim de Natividade e Senhor dos Passos de Florianópolis, que cancelaram suas romarias. Contudo, o que prevaleceu foi o esforço por parte dos santuários em aumentar gradativamente o número de celebrações transmitidas em seus perfis e possibilitar o reencontro virtual dos romeiros com os seus santos de devoção.

²² No caso do Santuário da Santa Cruz dos Milagres, a romaria do dia 3 de maio foi cancelada. Já as romarias do nascimento e da morte do Padre Cícero (24 de março e 20 de julho) foram realizadas online, assim como a romaria do Bom Jesus de Matozinhos em Conceição do Mato Dentro.

²³ Algumas transmissões de missas da Basílica Nossa Senhora das Dores durante a Quaresma tiveram mais de 27 mil visualizações. Para se ter uma dimensão do aumento da audiência, em tempo de pandemia, as transmissões de missas, terços e *Via Lucis* (*Via Sacra* da Ressurreição), obtêm entre 5 e 10 mil visualizações. No contexto anterior a pandemia e as medidas de contingenciamento, esse número variava entre 250 e 2 mil visualizações, com exceção para a Missa do Padre Cícero, que ultrapassavam as 10 mil visualizações.

No âmbito dos ciberdevotos, ressalta-se o engajamento por meio das visualizações e dos comentários acerca das postagens. Tais comentários constituem um instrumento relevante para a compreensão dos anseios vivenciados por romeiros que vivem em diferentes rincões do país. Os pedidos, em grande medida, permanecem atrelados à questão da saúde, empregos e libertação de vícios, incluindo, os pedidos de conversão de familiares. Geralmente, esses pedidos predominam nos perfis de todos os cibersantuários elencados nesta pesquisa. Mesmo com a criação de uma condição de fraternidade universal cristã, as súplicas dos ciberdevotos continuam na esfera familiar.

Mesmo nos casos onde ocorrem súplicas pelo fim da pandemia, ainda é comum que os pedidos sejam direcionados à proteção dos entes familiares, do município onde vivem e, em forma complementar, do mundo inteiro. Também é visível que as virtudes do patrono do santuário sejam invocadas para sanar a pandemia. Assim foi pedido ao Senhor dos Passos de Oeiras que derramasse uma gota de seu sangue para curar. Pediram ao Bom Jesus dos Navegantes de Touros que enviasse a pandemia para as ondas do mar; a Nossa Senhora das Dores do Juazeiro que cobrisse os doentes com o seu manto.

Na geografia epidêmica, os ciberdevotos também invocaram os santos no intuito de clamar para que impedissem a proliferação do COVID-19. Assim, cada santo se tornava o protetor de sua terra: Icó com o Senhor do Bonfim, Oeiras e Imaruí com o Senhor dos Passos e João Pessoa com a Virgem da Penha. Em alguns casos, a proteção perpassa pelo nível estadual: Tocantins com o Senhor do Bonfim, o Pará com a Virgem de Nazaré, Sergipe com o Senhor dos Passos, o Paraná com Nossa Senhora do Rocio e o Espírito Santo com Nossa Senhora da Penha.

Também deve ser destacado o fato de mudança de perfil das visualizações das *lives* em tempos de pandemia. Com as medidas de contingenciamento mais severas, as transmissões não são visualizadas individualmente, mas no âmbito familiar. Um indício dessa mudança de perfil está presente nos comentários, com registros escritos e fotográficos das famílias reunidas em torno de aparelhos de tv,

computadores, notebooks e celulares para acompanhar as transmissões. Como foi replicado em vários comentários, a quaresma vivenciada em quarentena, levou os fiéis para vivenciarem a experiência devocional na “igreja doméstica”, ou seja, com uma dupla semântica de entender a família como pilar da Igreja Católica e de retomada da experiência da igreja doméstica primitiva, em tempos de perseguição ao catolicismo.

Também nos cibersantuários nacionais foram efetivadas ações extraordinárias, por meio de consagrações e saídas das imagens. No tocante às consagrações, ressalta-se a “Consagração do Juazeiro do Norte e a nação romeira” à Nossa Senhora das Dores, em celebração realizada no Horto do Padre Cícero, com a imagem primitiva da Mãe das Dores, no dia 04 de abril de 2020. Do mesmo modo, ocorreram desfiles com as imagens de devoção. Nos dias 24 e 29 de março a imagem peregrina de Nossa Senhora da Penha, em carro aberto, pelas ruas do Rio de Janeiro. Ações similares ocorreram em Salvador, com a imagem peregrina do Senhor do Bonfim, no dia 03 de abril; em Natal, com Nossa Senhora da Apresentação, no dia 03 de abril e em Santa Maria, com Nossa Senhora Medianeira nos dias 08 e 12 de abril. No dia 12 de abril, o Santuário Bom Jesus dos Navegantes de Touros transmitiu o cortejo com do Ressuscitado, conforme a Figura III.

Figura III: Cortejo da Ressurreição em Touros



Fonte: Paróquia do Bom Jesus dos Navegantes, 12 abr. 2020.

Geralmente, os cortejos transmitidos propiciaram grande comoção, tanto entre os moradores que iam para as ruas ver a passagem da imagem, muitas vezes ajoelhados, como entre os internautas, na condição de ciberdevotos que expressavam os seus pedidos. Certamente, a saída de imagem que provocou maior comoção entre os devotos ocorreu em Icó, no sertão cearense. Na cidade existe a lenda que o altar do Senhor do Bonfim foi edificado sobre uma baleia adormecida e que por esse motivo a imagem só deve sair no dia primeiro de janeiro, na festa do patrono. Isso impediu que a imagem fosse transferida para o novo templo, com mais espaço e que era destinada à recepção confortável dos romeiros, edificado nos anos 70. Contudo, em tempos de pandemia, a imagem foi retirada do altar e levada em carro aberto pelas ruas da cidade, no dia 27 de março de 2020, entre aplausos e gritos de viva ao Senhor do Bonfim. A transmissão teve mais de seis mil visualizações.

Conclusão: caminhos e tendências

Em tempos tingidos por incertezas é possível vislumbrar a abertura de alguns caminhos, com novas possibilidades de atuação social. Fala-se muito sobre o fim da pandemia e o retorno à normalidade da vida. Contudo, um episódio drástico como esse não passará imune pela sociedade e, algumas práticas tecidas de forma emergencial, podem ser apropriadas e ressignificadas para a vida no pós-pandemia. Emergem novos usos dos recursos.

Isso implica que os santuários podem correr o risco de perder parte de seus romeiros ou de vê-los transformados em ciberdevotos exclusivos? Pouco provável. Contudo, o fortalecimento do uso das redes sociais nas transmissões pode ser um indício da abertura de novas estratégias de manutenção do vínculo do devoto com o espaço sagrado. Os comentários dos romeiros nas postagens dos cbersantuários externam os anseios de retorno das romarias, do desejo de deslocar-se pelas estradas, de tocar nas imagens. Contudo, esse contato em tempo extraordinário das romarias, muitas vezes, efetivado uma única vez ao ano, parece ter encontrado uma

forma eficaz de manutenção dos laços pelo restante do ano, com a romaria virtual, pelo acompanhamento das celebrações cotidianamente, pelo acender da vela virtual, pela realização de pedidos nos comentários das postagens. Na Espanha, com a reabertura após a redução no número de casos, o Santuário da Macarena encerrou as transmissões, mas resultou em reclamações de devotos que se encontravam em espaços distantes. Com a pandemia foi criada a sensibilidade de que é possível manter o vínculo pelas mídias, pois “gere experiências que se assemelham às dimensões ‘religiosas’ de comunhão extática, mistério, destino apocalíptico, ou visão transcendente”. (STOLOW, 2014, p. 152).

Neste sentido, a romaria virtual pode ser usada por parte dos ciberdevotos como um instrumento de manutenção ou de prolongamento do conto com a esfera sacra. A romaria física permanece como a ruptura temporal e espacial, como uma necessidade de deslocar-se para fora, em busca do centro. Outra tendência que vem sendo demonstrada é a do uso das imagens de centros de romaria como protetores da hierópolis e dos romeiros. Se no mundo laico as respostas parecem difusas, a busca do sagrado nas redes sociais emerge como uma opção. É também um caminho de reconstrução da ideia de comunidade, principalmente, com as campanhas de fortalecimento das redes de solidariedade.

Por fim, a crise causada pela pandemia parece ter fortalecido o uso das redes sociais por parte dos santuários como um instrumento de transmissão das celebrações e de aproximação com os devotos. Para os reitores dos santuários, essa tendência se constitui em oportunidade de intensificar a difusão de suas hierópolis sem depender dos canais abertos de televisão, incluindo os católicos, que acabam por concentrar a atenção nos santuários que possuem maior estrutura organizacional. Pensar a romaria por meio de *lives* pode ser o caminho encontrado por pequenos santuários de uma Igreja em saída.

REFERÊNCIAS

BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. *In*: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996. p. 219-229.

FRANCISCO. Homilia do Santo Padre, adoração do Santíssimo e bênção Urbi et Orbi. **Vaticannews**. 27 março 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa-francisco-homilia-oracao-bencao-urbe-et-orbi-27-marco.html>. Acesso em: 11 abr. 2020.

FREIRE, Adriana do Amaral. **Quando o fiel vira fã**: celebridades religiosas e interações no Facebook. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

GOMES, Pedro Gilberto. Processos midiáticos e construção de novas religiosidades: dimensões históricas. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, n. 8, p. 1-26, 2001.

HARTMANN, Atílio. Religiosidade midiática: uma nova agenda pública na construção de sentidos. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, n. 9, p. 1-23, 2002.

HOBSBAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. *In*: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. p. 9-21.

PARÓQUIA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES, 12 abr. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/208101799225290/photos/pcb.2933854333316676/2933854073316702/?type=3&theater>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PEREIRA, José Carlos. **O encantamento da sexta-feira santa**: manifestações do catolicismo no folclore brasileiro. São Paulo: Annablume, 2005.

ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis e o catolicismo popular brasileiro: uma possível tipologia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 137-140, 1996.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

SANTA SÉ. **Código do direito canônico**. Tradução de António Leite. Braga: Editorial Apostolado da Oração, 1983.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). **Revista Cultura y Religión**, Santiago, v. 11, n. 2, p. 150-171, 2017.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Na capital e no sertão, salve Aparecida: peregrinações em Sergipe no tempo presente. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 169-187, 2015.

SIUDA-AMBROZIAK, Renata. Devoção mariana oficial na Polônia (N. S. do Monte Claro, Częstochowa) e no Brasil (N. S. da Aparecida) – reflexões comparativas. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 7, n. 21, p. 25-32, 2015.

STOLOW, Jeremy. Religião e mídia: notas sobre pesquisas e direções futuras para um estudo interdisciplinar. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 146-160, 2014.

VATICAN. O Papa em San Marcello, um sinal da força de Deus. *In*: **Vaticannews**. 17 março 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-03/papa-francisco-visita-igreja-roma-coronavirus-cruz-milagrosa.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.